



18 a 22 de maio de 2016
Parque de Exposições Assis Brasil • Esteio



Realização



Apoio



EDUARDO SEIDL / CP MEMÓRIA

Secretaria da Agricultura do Estado estima que Rio Grande do Sul tem 8 mil produtores informais em seu território

AGRICULTURA FAMILIAR

Estandes exibem produção em Esteio

Queijos, sucos, vinhos, frutas cristalizadas, doces de corte, pães, cucas, iogurtes e salames são uma pequena amostra do potencial da agricultura familiar em 11 estandes da Expoleite/Fena-sul, que termina hoje no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A maioria dos produtores não têm expectativa de um grande volume de vendas, mas valoriza o que pode oferecer ao visitantes com preços sem atravessador. É o caso de Rogério Negrello, do município de Barão, que junto com a esposa fabrica doces cristalizados, como os de abóbora e abacaxi, além de do-

ces de corte, como a figada, com frutos colhidos em sua propriedade. “Até o fim da feira pretendo faturar entre R\$ 2,5 mil a R\$ 3 mil, o que é bom”, diz.

Jocimar Rabaoli, assessor de Políticas de Agroindústria da Fetag, afirma que a participação vem se mantendo estável na exposição, inclusive com o mesmo mix de produtos, que ainda conta com a erva-mate e os artesanatos em lã e em cuias para o chimarrão. “O volume de vendas é pequeno, nem fazemos levantamento. Mas é certo que os produtores participam pela parceria com a federação”, avalia.

JOCIMAR RABAIOLI / DIVULGAÇÃO CP

QUEIJO COLONIAL

Em busca da padronização

Radiografia da elaboração será primeiro passo para a ampliação do potencial comercial do produto

Para buscar a padronização e tirar da informalidade mais de 8 mil produtores, a Secretaria de Agricultura firmou protocolo de intenções com entidades do setor para fazer uma radiografia da elaboração do queijo colonial no Estado, durante a Expoleite Fena-sul. O documento foi assinado pela Seapi, Fepagro, Emater, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Ulbra, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Maria.

O coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes, explica que a intenção é apurar por amostragem de que formas os queijos coloniais são fabricados hoje. Segundo Gomes, não se trata de buscar uma receita para ser aplicada no Estado, mas sim de definir uma padronização da produção, desde o tipo de coalho a ser usado, o tempo de maturação e as “olhaduras” (os furinhos que alguns queijos têm). “A fabricação hoje se dá de forma empírica, por um número enorme de produtores. O que nós queremos é que esse produtor se legalize e que possa vender em condições sanitárias adequadas, mas preservando a identidade colonial”, explica.

O diretor técnico da Emater, Lino Moura, disse que a iniciativa deve ser comemorada, pois

vai possibilitar abertura de mercado para o setor, além do reconhecimento do produto. A mesma expectativa é compartilhada pelo presidente da Fepagro, Adervalvo Schio. “A Fepagro se orgulha de fazer parte de um projeto como este, pois cria um mecanismo de diferenciação do produto, o que aumenta as perspectivas de quem produz”, diz.

A pesquisa aplicará um questionário para obter informações como descrição de estruturação, ingredientes e processos de fabricação do queijo, formas de comercialização e importância econômica para as famílias. Da mesma forma, será buscada a contextualização histórica da fabricação em cada propriedade, para saber como os agricultores aprenderam a elaborar o produto e com quem.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
TOS
PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO



Participação da agricultura familiar tem se mantido estável na exposição

FUNAI

CPI promove audiência na AL

A CPI da Funai/Incrá promove amanhã, na Assembleia Legislativa, audiência para apresentar balanço de suas ações e ouvir relatos para subsidiar as investigações. Além de representantes de órgãos federais como Funai, Incra, Tribunal de Contas e Polícia Federal, confirmou presença o secretário estadual da Segurança, Wantuir Jacini, que deve abordar a criminalidade nas aldeias, como a recente morte de uma índia em Mato Castelhanos. A audiência começa às 13h, no auditório Dante Barone.

DEFESA VEGETAL

Reunião discute Normativa

Uma reunião marcada para esta segunda-feira na sede da Fetag, em Porto Alegre, vai discutir as dificuldades geradas pela Normativa do Receituário Agrônomo. Participam o coordenador da Câmara Especializada de Agro-nomia do CREA, Mauro Cirne, representantes da Fetag e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caxias do Sul. O deputado estadual Elton Weber, articulador do encontro, diz que o texto estabelece exigências fora da realidade, como visita prévia do técnico ao local de aplicação de produtos agrotóxicos.

SANIDADE ANIMAL

Programa vai combater carrapato

Um dos principais problemas da pecuária no Rio Grande do Sul, o carrapato, ganhou atenção da Secretaria da Agricultura do Estado com o lançamento de um programa específico de combate à praga. De acordo com o veterinário coordenador do Serviço de Doenças Parasitárias da secretaria, Ivo Koher, a intenção é implementar um sistema educativo para os produtores que resulte num manejo mais adequado do rebanho e na utilização mais criteriosa dos produtos disponíveis para tratar as doenças trazidas pelo ácaro, que ataca especialmente os bovinos. “O carra-

praga se mostra imune à maioria dos medicamentos e causa prejuízo anual de R\$ 350 milhões

pato é uma praga que vem vencendo a briga contra os instrumentos agropecuários de combate. É imune, hoje, à grande maioria dos medicamentos, e chega a causar um prejuízo anual de R\$ 350 milhões à produção”, alerta.

O presidente interino do Conselho Regional de Medicina Veterinária, José Arthur Martins, co-

memora a iniciativa. “Finalmente, surge um projeto de execução simples que pode diminuir o prejuízo astronômico que o carrapato representa, principalmente do ponto de vista da conscientização do uso dos carrapaticidas”, afirma.

O consultor de Sanidade Animal da Farsul, Luiz Pitta Pinheiro, também saúda o projeto e afirma que, mais importante do que seu sucesso, é o fato de o assunto ter caráter de prioridade para a Secretaria da Agricultura. “Precisamos conscientizar sobre o manejo da criação e isso se faz com informação”, afirma.